

Nutrir o Futuro das Crianças:

Ampliando a Alimentação Escolar Liderada pela Comunidade com Alimentos Locais Saudáveis e Diversificados para Cada Criança até **2030**.



Instrução de Política para Avançar Programas de Alimentação Escolar **Equitativos, de Origem Local e Liderados pela Comunidade**

Todas as Partes Interessadas

Juntem-se à Coalizão de Alimentação Escolar e assumam compromissos claros e com prazos definidos para desenvolver e expandir programas de alimentação escolar liderados nacionalmente. Mobilizem e amplifiquem as vozes de crianças, pais, agricultores e educadores das comunidades locais ao redor do mundo, garantindo que suas perspectivas sejam refletidas no desenho e na implementação de políticas e programas de alimentação escolar.



Sobre esta Instrução de Política

Esta Instrução de Política foi desenvolvida pela World Vision como parte da Campanha ENOUGH, e conta com o endosso de evidências do Consórcio de Pesquisa para Saúde e Nutrição Escolar. Ele apresenta evidências e recomendações estratégicas para expandir globalmente programas sustentáveis de alimentação escolar de produção local. Baseado em modelos comprovados e estudos de caso de diversos países, o documento destaca a alimentação escolar como um instrumento essencial para promover o acesso à educação, a resiliência das comunidades e sistemas alimentares equitativos. Com a aproximação da Cúpula da Coalizão de Alimentação Escolar de 2025, este plano convoca governos, organismos regionais e organizações parceiras de todo o mundo a construir comunidades resilientes e garantir que toda criança tenha acesso a refeições escolares nutritivas e sustentáveis até 2030.

A alimentação escolar é uma intervenção comprovada, escalável e baseada em direitos, que combate a fome infantil, melhora os resultados educacionais e fortalece os sistemas alimentares locais. Quando vinculados a produtores locais por meio de modelos de Alimentação Escolar de Base Local (*Home-Grown School Feeding – HGSF*), esses programas geram benefícios amplos — desde o aumento da frequência escolar e a prevenção da desnutrição até o fortalecimento das economias rurais e o aumento da resiliência climática.

O argumento econômico é convincente: um estudo global seminal liderado pelo Consórcio de Pesquisa para Saúde e Nutrição Escolar sugere que, para cada dólar investido em alimentação escolar, os benefícios adicionais em educação, saúde e nutrição variam de US\$7 a US\$35 dólares.¹ A instrução nota de política da World Vision de 2024 reforça ainda mais o impacto transformador de programas de alimentação escolar que sejam universais, inclusivos e sustentáveis.²

Com a aproximação da Cúpula da Coligação de Alimentação Escolar de 2025 no Brasil, surge uma oportunidade crucial para conectar ações de alívio emergencial com esforços de desenvolvimento de longo prazo, priorizar programas sustentáveis de alimentação escolar e garantir que toda criança tenha acesso a refeições saudáveis e nutritivas por meio de sistemas alimentares resilientes e equitativos.

Mensagens-Chave:

- **Por quê:** A Alimentação escolar é uma das redes de proteção social mais amplamente oferecidas, promovendo o bem-estar, os resultados educacionais e estimulando as economias locais.
- **O quê:** Os modelos de Alimentação Escolar de Base Local fortalecem a agricultura alimentar local, promovem sistemas alimentares locais e geram benefícios econômicos para as comunidades.
- **Como:** Por meio de políticas nacionais integradas, investimentos em compras locais e abordagens lideradas pela comunidade.

1. Verguet S, Limasalle P, Chakrabarti A, Husain A, Burbano C, Drake L, et al. [The Broader Economic Value of School Feeding Programs in Low- and Middle-Income Countries: Estimating the Multi-Sectoral Returns to Public Health, Human Capital, Social Protection, and the Local Economy. *Front Public Health.* 2020;8\(December\):1–9.](#)

2. World Vision, 2024. [Nourishing and Transformational: The Power of Universal, Inclusive, and Sustainable School Meals.](#)

1. Alimentação Escolar: Uma Intervenção Estratégica

Os programas de alimentação escolar oferecem benefícios amplos que vão além da nutrição básica, impactando diversos setores, incluindo saúde e nutrição, educação, proteção social e agricultura. Eles são cruciais para garantir que as crianças, especialmente aquelas em comunidades vulneráveis, frequentem e permaneçam na escola, aprendam de forma eficaz e recebam a nutrição necessária para prosperar. Esses programas melhoram a frequência, a permanência e o desempenho acadêmico, além de atuarem como uma rede de proteção vital durante crises. Também ajudam as crianças e suas famílias a desenvolver hábitos alimentares saudáveis e atitudes positivas em relação a dietas equilibradas, promovendo uma relação saudável com a alimentação ao longo da vida.

Os programas de Alimentação Escolar de Base Local (*Home-Grown School Feeding – HGSF*) ampliam esses benefícios ao vincular a oferta de refeições aos sistemas alimentares locais. O HGSF foi desenvolvido e expandido por organizações como a World Vision, Mary's Meals e a Partnership for Child Development (*PCD*) e, de forma crucial, tem sido priorizado pela União Africana na última década. O HGSF combate a fome, estabiliza a renda de pequenos agricultores, estimula economias rurais e promove práticas agrícolas inclusivas e adaptadas ao clima.³

A alimentação escolar contribui diretamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (*ODS*), incluindo o ODS 2 (*Fome Zero*), ODS 4 (*Educação de Qualidade*), ODS 5 (*Igualdade de Gênero*), ODS 8 (*Trabalho Decente e Crescimento Econômico*) e ODS 13 (*Ação Contra a Mudança Global do Clima*).

Evidências Lideradas por Crianças no Projeto-Piloto Multipaíses da World Vision em 2024

Este projeto piloto multinacional incorporou a abordagem de responsabilidade social da World Vision, chamada Voz e Ação do Cidadão (*CVA*).⁴ Essa abordagem capacita as comunidades, incluindo as crianças, a compreenderem seus direitos, se envolverem com as autoridades locais e garantirem que as vozes das crianças sejam incluídas de forma significativa nas decisões que afetam os serviços básicos. O piloto reuniu evidências empíricas utilizando a abordagem CVA em quatro países: Maláui, Tanzânia, República Centro-Africana e Sri Lanka.



Meninas e meninos desses quatro países utilizaram cartões de pontuação desagregados por gênero para avaliar cinco dimensões: disponibilidade de alimentos, diversidade do cardápio, qualidade, frequência e integridade do serviço. Tendências consistentes emergiram: porções insuficientes; alimentos básicos monótonos (mingau ou arroz com feijão); refeições mal cozidas ou sem sabor; apenas uma refeição por dia; e, ocasionalmente, desvio de suprimentos por parte da equipe. A partir disso, as crianças desenvolveram recomendações: alinhar as quantidades com a frequência diária; introduzir duas refeições diárias mais lanches; diversificar com vegetais, frutas, peixes e temperos locais; aplicar padrões de preparo; e instituir uma supervisão transparente e liderada pela comunidade na distribuição.

Essas recomendações não apenas validam o valor da Alimentação Escolar de Base Local (HGSF), mas demonstram como a inclusão das vozes das crianças em todo o processo leva a melhorias precisas e práticas que fortalecem a nutrição, a frequência escolar, a aprendizagem, as economias locais e a responsabilização.

3. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2019. [Alimentação escolar com produtos locais – Quadro de recursos](#)

4. [World Vision. \(n.d.\). Cash and Voucher Assistance \(CVA\) Booklet](#)

Exemplos de programas nacionais ilustram de forma poderosa o impacto transformador da alimentação escolar quando enraizada em sistemas locais e abordagens sustentáveis:

- **Camboja:** A aquisição local de peixes e vegetais quadruplicou a renda dos agricultores e melhorou a qualidade das refeições.⁵
- **Quênia:** Programas de alimentação escolar apoiados aumentaram a matrícula escolar em 45%, especialmente nas aulas da tarde.⁶
- **Sudão do Sul:** Em 2022, a World Vision e o Programa Mundial de Alimentos (PAM) forneceram refeições quentes diárias e rações secas para levar para casa a meninas e meninos em 266 escolas em Darfur Oriental, Darfur Meridional e Sudão do Sul.⁷
- **Burundi:** Hortas escolares integradas e educação nutricional diversificaram as dietas e reforçaram comportamentos positivos no ambiente familiar.⁸

Esses exemplos reforçam que, quando adquirida localmente e planejada de forma sustentável, a alimentação escolar se torna um pilar da resiliência comunitária e da prosperidade futura.

Dado o impacto abrangente em múltiplos setores, torna-se essencial avaliar a eficiência econômica dessas intervenções. A seção a seguir examina o custo-benefício que os programas de alimentação escolar oferecem, com base em análises recentes de estudos de caso realizadas pela Comunidade de Prática de Análises e Métricas do Consórcio de Pesquisa para a Saúde e Nutrição Escolar.

2. Custo-benefício dos Programas Nacionais de Alimentação Escolar

Análises recentes do Consórcio de Pesquisa, intituladas *Custo-benefício dos Programas de Alimentação Escolar*, que examinam programas nacionais de alimentação escolar na Namíbia, Etiópia, Maláui e Burundi, demonstram um alto retorno sobre o investimento, com benefícios que se estendem a múltiplos setores.

Resultados preliminares: custo-benefício dos programas de alimentação escolar em países selecionados da África Subsaariana.

País	Relação média benefício-custo, com base nos setores de Educação e Saúde & Nutrição	Impacto em Proteção Social
Namíbia ⁹	De 10 a 14 para 1	5-8% dos gastos anuais com alimentação das famílias mais pobres
Etiópia ¹⁰	4 para 1	5% dos gastos anuais com alimentação das famílias mais pobres
Maláui ¹¹	8 para 1	5-8% dos gastos anuais com alimentação das famílias mais pobres
Burundi ¹²	6 para 1	25% dos gastos anuais com alimentação das famílias mais pobres

5. World Vision, 2024. [School Meals Overview](#)

6. World Vision, 2024. [School Meals Overview](#)

7. World Vision, 2024. [School Meals Overview](#)

8. World Vision, 2024. [School Meals Overview](#)

9. Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [Value for Money of School Feeding Programs in Namibia.](#)

10. Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [Value for Money of School Feeding Programs in Ethiopia.](#)

11. Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [Value for Money of School Feeding Programs in Malawi.](#)

12. Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [Value for Money of School Feeding Programs in Burundi.](#)

Esses resultados preliminares destacam que, embora os impactos econômicos variem conforme o contexto, os programas de alimentação escolar geram benefícios transformadores de forma consistente, em todas as regiões e em todos os países, reforçando seu papel como um investimento estratégico e de alto valor para o avanço conjunto da educação, saúde, crescimento econômico e proteção social.

A alimentação escolar, portanto, não é apenas um imperativo humanitário, mas também uma estratégia econômica inteligente.

3. A Cúpula da Coalizão Global pela Alimentação Escolar de 2025: Uma Oportunidade Decisiva

A Coalizão de Alimentação Escolar foi lançada em 2021 por 41 governos que reconheceram a necessidade urgente de investir na saúde, bem-estar e educação de suas crianças em idade escolar, após a crise global de educação e nutrição desencadeada pelo fechamento das escolas devido à COVID-19. Agora com 108 estados-membros, seis organismos regionais e mais de 140 organizações



parceiras, a Coalizão tem como objetivo alcançar os 73 milhões de crianças mais vulneráveis que não eram atendidas por programas de alimentação escolar antes da pandemia de COVID-19 e elevar a qualidade dos programas de saúde e nutrição escolar em todo o mundo. A Coalizão de Alimentação Escolar é copresidida pelos governos do Brasil, Finlândia e França. Sua Secretaria é sediada pelo Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (WFP). A Coalizão de Alimentação Escolar é apoiada por quatro iniciativas, incluindo o Consórcio de Pesquisa para Saúde e Nutrição Escolar, cuja missão é fornecer aos formuladores de políticas dos países membros da Coalizão informações baseadas em evidências para apoiar o desenvolvimento de programas de alimentação escolar eficientes, economicamente viáveis e sustentáveis.

A primeira Cúpula Global da Coalizão ocorreu em Paris, França, em 2023, onde líderes mundiais enfatizaram que a alimentação escolar serve como uma rede de proteção vital, nutrindo crianças, gerando empregos, estimulando economias locais e impulsionando o desenvolvimento de longo prazo.

Em alinhamento com esse esforço, a World Vision, juntamente com mais de 100 organizações da sociedade civil, emitiu um Apelo Conjunto à Ação,¹³ pedindo acesso universal, equitativo e sustentável à alimentação escolar. A declaração enfatizou o papel das refeições escolares no cumprimento dos direitos das crianças à alimentação, à saúde e à educação, ao mesmo tempo em que fortalece as comunidades por meio do fornecimento local e da colaboração multissetorial.

Olhando para o futuro, a Cúpula Global da Coalizão de Alimentação Escolar de 2025, em Fortaleza, Brasil, representa uma oportunidade estratégica para consolidar os avanços. Com renovada vontade política e investimentos, a alimentação escolar pode deixar de ser uma iniciativa fragmentada e se tornar um direito universal, fortalecendo a resiliência, promovendo a equidade e garantindo um futuro melhor para todas as crianças.

13. World Vision, 2023. [Joint Civil Society Call to Action for equitable access to healthy & nutritious, sustainably sourced school meals](#)

4. Recomendações

Alcançar uma mudança transformadora por meio de programas de alimentação escolar exige ações coordenadas em múltiplos níveis.^{14 15} Isso envolve governos nacionais, doadores e organizações da sociedade civil. As recomendações descritas abaixo foram desenvolvidas para apoiar esforços coordenados e em vários níveis rumo a mudanças transformadoras.

Governos

- Priorizar a alimentação escolar nos planos nacionais de desenvolvimento, com ênfase no fornecimento local, na equidade de gênero e na resiliência climática.
- Institucionalizar os programas, integrando a alimentação escolar às estratégias de educação, nutrição, agricultura e proteção social.
- Incorporar as vozes locais nos marcos políticos nacionais, garantindo que as políticas de alimentação escolar reflitam as reais necessidades e experiências vividas pelas comunidades.
- Melhorar a infraestrutura para possibilitar a oferta de refeições escolares sustentáveis, incluindo fogões limpos e energeticamente eficientes, instalações de água, saneamento e higiene (WASH), e capacidade de armazenamento para reduzir o desperdício.
- Integrar a educação alimentar e nutricional e desenvolver a capacidade dos profissionais responsáveis pela oferta dos programas de alimentação escolar e pela educação nutricional nas escolas.

Doadores e Governos

- Alinhar o apoio à alimentação escolar com as prioridades definidas pelos países, inclusive em contextos frágeis e afetados por conflitos.
- Investir em soluções escaláveis e orientadas pela comunidade que empoderem os produtores locais e fortaleçam os sistemas de entrega, ampliando o potencial dos programas de alimentação escolar de produção local.
- Comprometer-se com um financiamento de longo prazo e flexível que fortaleça a liderança nacional e a resiliência sistêmica dos programas de alimentação escolar, incluindo o aumento da participação e da sustentabilidade dos orçamentos nacionais, quando apropriado.
- Facilitar a troca de conhecimentos, compartilhando inovações de base e boas práticas em nível global.

14. Research Consortium for School Health and Nutrition. (n.d.). <https://www.lshtm.ac.uk/research/centres-projects-groups/research-consortium-for-school-health-and-nutrition#planet-friendly-school-meals>

15. Research Consortium for School Health and Nutrition. (n.d.). <https://researchonline.lshtm.ac.uk/id/eprint/4671492/>

5. Apelo à Ação

Com base nas evidências produzidas pelo Consórcio de Pesquisa e em alinhamento com o processo da Coalizão de Alimentação Escolar, foi feito um Apelo à Ação coletivo, endossado por mais de 100 organizações da sociedade civil e apresentado na primeira Cúpula Global de 2023.

Agora, olhamos para a Segunda Cúpula Global em 2025, sediada pelo Governo do Brasil em Fortaleza. O foco será acelerar a ação por meio de uma colaboração mais forte, políticas baseadas em evidências e implementação nacional.

Neste contexto, fazemos um apelo para:

- Governos devem expandir a cobertura de refeições escolares saudáveis e nutritivas, especialmente para as crianças mais vulneráveis, garantindo ao mesmo tempo que essas refeições sejam equitativas, sustentáveis para o planeta e administradas de forma eficiente.
- Doadores e governos nacionais devem comprometer-se com o financiamento previsível e de longo prazo para programas de refeições escolares inclusivos, com aumento da alocação orçamentária interna sempre que possível, e apoio externo direcionado para contextos frágeis e países de baixa renda, com grandes necessidades e cobertura limitada de programas.
- A sociedade civil e as comunidades devem apoiar a implementação organizando reuniões comunitárias inclusivas e promovendo iniciativas de base que garantam que as vozes locais influenciem as políticas e a tomada de decisões.
- Governos que ainda não aderiram à Coalizão de Refeições Escolares devem tornar-se membros e assumir seus compromissos, priorizando as refeições escolares nos planos nacionais de desenvolvimento e enfatizando a aquisição local, a equidade de gênero e a resiliência climática.
- Juntos, transformaremos as refeições escolares em um trampolim para a aprendizagem, a saúde, as economias locais e a resiliência climática. O futuro de milhões de crianças e a força das nossas comunidades dependem das ações que tomarmos hoje.



CITAÇÕES E RECURSOS

- Verguet S, Limasalle P, Chakrabarti A, Husain A, Burbano C, Drake L, et al. [*The Broader Economic Value of School Feeding Programs in Low- and Middle-Income Countries: Estimating the Multi-Sectoral Returns to Public Health, Human Capital, Social Protection, and the Local Economy. Front Public Health. 2020;8\(December\):1-9.*](#)
- World Vision, 2024. [*Nourishing and Transformational: The Power of Universal, Inclusive, and Sustainable School Meals.*](#)
- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2019. [*Alimentação escolar com produtos locais – Quadro de recursos*](#)
- [*World Vision. \(n.d.\). Cash and Voucher Assistance \(CVA\) Booklet*](#)
- World Vision, 2024. [*School Meals Overview*](#)
- Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [*Value for Money of School Feeding Programs in Namibia.*](#)
- Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [*Value for Money of School Feeding Programs in Ethiopia.*](#)
- Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [*Value for Money of School Feeding Programs in Malawi.*](#)
- Research Consortium for School Health and Nutrition, 2024. [*Value for Money of School Feeding Programs in Burundi.*](#)
- World Vision, 2023. [*Joint Civil Society Call to Action for equitable access to healthy & nutritious, sustainably sourced school meals*](#)
- Research Consortium for School Health and Nutrition. (n.d.). [*https://www.lshtm.ac.uk/research/centres-projects-groups/research-consortium-for-school-health-and-nutrition#planet-friendly-school-meals*](https://www.lshtm.ac.uk/research/centres-projects-groups/research-consortium-for-school-health-and-nutrition#planet-friendly-school-meals)
- Research Consortium for School Health and Nutrition. (n.d.). [*https://researchonline.lshtm.ac.uk/id/eprint/4671492/*](https://researchonline.lshtm.ac.uk/id/eprint/4671492/)
- Okello, D., Fiio, B., Agaba, G., Kabahenda, M., & Gelli, A. (2024). The role of school meals in promoting health and nutrition in Uganda. *Frontiers in Public Health*. [*https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1337600*](https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1337600)
- Schultz L, Renaud A, Bundy DAP, Barry FBM, Benveniste L, Burbano de Lara C, Lo MM, Neitzel J, O'Grady N and Drake L (2024) The SABER School Feeding policy tool: a 10-year analysis of its use by countries in developing policies for their national school meals programs. *Front. Public Health* [*https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1337600*](https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1337600)